

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**IMPLANTAÇÃO DO “GRUPO DE TRABALHO PARA AMPARO AO
PROFISSIONAL PRECEPTOR” EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
NEONATAL**

ANGÉLICA TACIANA SISCONETTO

UBERABA/MINAS GERAIS

2020

ANGÉLICA TACIANA SISCONETTO

**IMPLANTAÇÃO DO “GRUPO DE TRABALHO PARA AMPARO AO
PROFISSIONAL PRECEPTOR” EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
NEONATAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof a. Esp. Amana Santana de Jesus

UBERABA/MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor necessita reconhecer em si a importância do seu papel, se capacitando e tendo sua conduta amparada para seu melhor desempenho. **Objetivo:** formar um “Grupo de trabalho para amparo ao profissional preceptor” que vise capacitação para prática de ensino e seu auxílio. **Metodologia:** Formação de uma equipe composta de preceptores da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, coordenador do programa de residência e chefe da unidade, com a finalidade de discutir a prática da preceptoria através de reuniões mensais. **Considerações finais:** A implantação do grupo de trabalho será oportunidade de estímulo colaborativo, capacitação em metodologias eficazes e amparo da conduta de preceptoria.

Palavras-chave: Preceptoria. Capacitação em Serviço. Residência Hospitalar.

1 INTRODUÇÃO

A Fisioterapia foi legalizada em 13 de outubro de 1969, através do Decreto-Lei nº 938, e cresceu de forma considerável com apenas 40 anos legais de profissão (MARQUES; SANCHES, 1994; CALVALCANTE, et al., 2011), chegando a ser um dos cursos mais procurados em algumas universidades. No início com o campo de atuação mais generalista, a fisioterapia se especializou aumentando o leque de atuação, vindo a surgir os cursos de pós graduação, dentre estes os programas de residências (LORENZ, 2010).

Segundo a Cartilha da Residência Integrada em Saúde, a residência em fisioterapia significa a formação do profissional voltada para o usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2009). A inserção do fisioterapeuta em programas de Residências Multiprofissionais possibilita a união entre trabalho e educação, a troca de experiências com outros profissionais e a atuação da Fisioterapia em todos os seus níveis de atenção, visando a integralidade em saúde (BAENA; SOARES, 2011).

A prática clínica hospitalar requer habilidades que são desenvolvidas diariamente, e exige adaptações constantes que são facilitadas pela figura do preceptor. Esse profissional tem experiência e bagagem de conhecimentos adquiridos ao longo do tempo que estreitam a distância entre a teoria e a prática. Por essa razão, precisa dominar o exercício da profissão, conhecer estratégias de ensino, fornecer uma prática de aprendizagem voltada para a formação generalista dos profissionais de saúde em consonância com os objetivos do SUS (SILVA; PEDUZZI, 2011).

A preceptoria tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que possibilita o contato do estudante com a prática no SUS (CECCIM, 2003), além de uma visão integral da saúde e suas diretrizes constitucionais, que são determinantes na formulação de uma transformação da política do SUS para a formação dos profissionais em saúde (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Desta forma, o preceptor necessita reconhecer em si a importância do papel que irá desempenhar na formação do aluno, pois é seu compromisso primar pela evolução deste futuro profissional, devendo se preocupar em auxiliar e identificar as fragilidades de aprendizado, estimular a participação do residente e propiciar a aplicação do conhecimento teórico na prática. Por fim, caso necessário, deve buscar apoio junto aos demais docentes, preceptores e envolvidos nessa prática, com o intuito de sanar as possíveis fragilidades apresentadas por estes estudantes (FROM, et al., 2016).

Diante de tantos desafios apresentados é necessário relacionar as competências essenciais para a identidade profissional do preceptor, que, em sua atividade, precisa estabelecer uma nova relação com as instituições, com o programa e com os residentes (AFONSO; SILVEIRA, 2012), e para a boa prática da sua preceptoria, esse profissional precisa de apoio e de um ambiente acolhedor e facilitador.

Os profissionais não se sentem estimulados e capacitados para o exercício da preceptoria, o que dificulta a qualidade da atuação em ensino, atenção, gestão e controle social (SANT'ANA; PEREIRA, 2016). Muitas vezes há um desconhecimento pedagógico para organizar e avaliar atividades educativas (LIMA; ROZENDO, 2015). A capacitação do preceptor continua sendo um grande desafio (BRASIL, 2002). Todas essas queixas estão presentes no contexto da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, onde reconhece-se a falta de capacitação dos profissionais para exercerem a preceptoria, e falta de amparo frente as dificuldades.

Assim, conhecer os anseios e as necessidades da preceptoria é crucial para a efetivação de políticas de apoio que visem a valorização profissional, o preparo direcionado às ações, a assistência e o fortalecimento das práticas de ensino dentro de uma UTI Neonatal implementada no SUS. Com isso surgiu a necessidade da formação de um “Programa de amparo ao profissional preceptor” que vise sua formação continuada nos âmbitos das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a capacitação para a prática de ensino que estimulem o aluno a adquirir o conhecimento, o desenvolvimento de um perfil de liderança e tomada de decisões para facilitação da comunicação com residentes.

2 OBJETIVO GERAL

A intervenção do presente projeto tem por objetivo geral formar um “Grupo de trabalho para amparo ao profissional preceptor” na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM de caráter permanente que vise o diagnóstico dos anseios e dificuldades do preceptor, sua formação continuada para melhor capacitação para a prática de ensino e para geração de um perfil de liderança.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría. O projeto de intervenção é uma proposta de ação construída a partir da identificação de problemas em seu local de trabalho (SCHNEIDER; FLACH, 2020).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto será desenvolvido na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba/MG. O HC-UFTM atende 27 municípios da macrorregião do Triângulo Sul de Minas Gerais, e oferece atendimento de alta complexidade distribuindo-se em estruturas operacionais como: internação hospitalar, ambulatorial, pronto-socorro e serviços de diagnóstico e tratamento especializados (EBSERH, 2020).

O público-alvo serão os 13 profissionais fisioterapeutas preceptores atuantes na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal. A preceptoría é destinada a 2 residentes e acadêmicos do último período do curso de graduação em Fisioterapia. Esta UTI possui 20 leitos divididos em leitos neonatais e pediátricos.

A equipe executora será formada por 1 profissional fisioterapeuta atuante na preceptoría e autora do plano de intervenção, o coordenador do programa de residência e a chefe da unidade.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Para a implantação do Grupo de Trabalho proposto, inicialmente será desenvolvida uma reunião de apresentação da proposta. A primeira reunião será conduzida pela equipe executora para expor os objetivos e propor a integração entre os participantes. As reuniões do grupo de trabalho serão realizadas mensalmente, onde serão discutidas a prática da preceptoria através do relato dos preceptores envolvidos e o grupo irá capacitar os preceptores quanto os conhecimentos pedagógicos e metodologias ativas. Haverá uma reunião para elaboração do cronograma de atividades do grupo de trabalho que ocorrerá semestralmente.

Em cada reunião, haverá um rodízio para condução desta por diferentes preceptores. Na ocasião da reunião, serão levantados e anotados os nós críticos através da fala de cada preceptor, assim como os membros da equipe irão discutir a aplicação de metodologias ativas didáticas para a melhor prática do ensino teórico e prático. Em cada mês um membro ficará responsável pela escolha do tema e sua exposição, além de estimular os membros na busca por cursos de atualização e especialização de práticas em preceptoria.

Os atores envolvidos serão os profissionais fisioterapeutas preceptores da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, coordenador do programa de residência e chefe da unidade. A estrutura necessária para as reuniões será uma sala para reunião da equipe envolvida, disponibilizada e agendada com antecedência no HC.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades levantadas são a falta de materiais de consumo, para a prática assistencial em fisioterapia, a alta demanda de pacientes para poucos leitos disponíveis, e encontrar um momento em comum para a realização da reunião da equipe.

Como oportunidades para a execução da intervenção, cita-se o planejamento e execução de condutas fisioterapêuticas por meio das discussões pelo grupo, a troca de saberes e estímulo ao trabalho colaborativo em equipe, a alta demanda de pacientes e extensa variedade de patologias, abrindo assim um leque de aprendizado, presença de um corpo clínico qualificado e disposto a se reunir e formar um grupo de trabalho.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para avaliar o processo de implantação do plano de preceptoría intitulado “Grupo de trabalho para amparo ao profissional preceptor”, ao término de cada residência (tempo de duração de 6 meses), os preceptores responderão a um questionário de diagnóstico das ações voltadas para sua capacitação e amparo, onde será possível, pela equipe executora, avaliar os benefícios da formação do grupo de trabalho (APÊNDICE A).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do “Grupo de trabalho para amparo ao profissional preceptor” será uma oportunidade para troca de saberes e estímulo ao trabalho colaborativo em equipe, proporcionará aos preceptores maior segurança nas ações educativas teóricas e práticas, conhecimento de metodologias modernas, abrangentes e que visem a autonomia e melhor preparo do residente, além de fornecer um cenário de amparo e solução de possíveis nós críticos.

Frente a dificuldade em reunir a equipe durante a jornada de trabalho, com a finalidade de garantir a boa condução da intervenção, a equipe envolvida deverá se empenhar em suas ações e organizar as reuniões por turno para que todos os profissionais participem sem prejuízo ao ambiente de trabalho. Como limitação aponto a ausência eventual de alguns membros da equipe pela dificuldade em se ausentar do trabalho no momento da reunião.

Como resultado, os residentes e acadêmicos envolvidos poderão usufruir de um ambiente propício ao saber, com profissionais preceptores qualificados e interessados, com ações que promovam o raciocínio, aprendizado, segurança e independência do aluno.

REFERÊNCIAS

AFONSO, D. H.; SILVEIRA, L. M. C. Os desafios na formação de futuros preceptores no contexto de reorientação da educação médica. **Revista HUPE**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 82-86, dez. 2012.

BAENA, C. P.; SOARES, M. C. F. Fisioterapia e integralidade: novos conceitos, novas práticas. Estamos prontos? **Fisioterapia**. Rio de Janeiro, v.12, n.2 , p.133- 138, abr. 2011.

BRASIL. Portaria nº 2.048, de 02 de novembro de 2002. **Dispõe sobre o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. **Cartilha da Residência Integrada em Saúde/Grupo Hospitalar Conceição**, 2009. Disponível em: <<http://www2.ghc.com.br/GepNet/riscartilha2009.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

CALVALCANTE, C. C. L.; RODRIGUES, A. R.; DADALTO, T. V.; SILVA, E. B. Evolução científica da fisioterapia em 40 anos de profissão. **Fisioterapia movimento** [online]. Curitiba, v. 24, n. 3, p. 513-522, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502011000300016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 ago. 2020.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.14, n.1, p. 41- 65, 2004.

CECCIM, R. B. Residência integrada em saúde: uma resposta da formação e desenvolvimento profissional para a montagem do projeto de integralidade da atenção à saúde. In: Pinheiro, Roseni; Mattos, Ruben Araujo de (Org.). **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. Rio de Janeiro: IMS ABRASCO, p. 211-226, 2003.

EBSERH. **Nossa história**. 2020. Disponível em: <<http://www2.ebserh.gov.br/web/hc-ufm/historia>>. Acesso em: 20, maio 2020.

FROM, H. V. A.; SANTOS, G. B., BOTTI, S. H. O. A preceptoria na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária: análise das publicações brasileiras. **Rev Bras Educ Med [Internet]**. Rio de Janeiro , v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n2/1981-5271-rbem-39-2-0316.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 19, supl. 1, p. 779-791, 2015.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500779&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 ago. 2020.

LORENZ, R. H. **Papel do preceptor na residência multiprofissional**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trabalho de conclusão de curso de Especialização em Práticas pedagógicas para a educação em serviços de saúde. Porto Alegre, 2010.

MARQUES, A. P.; SANCHES, E. S. Origem e evolução da Fisioterapia: aspectos históricos e legais. **Rev Fisioter Univ São Paulo**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 5-10, 1994.

SANT'ANA, E. R. R. B.; PEREIRA, E. R. S. Preceptoría Médica em Serviço de Emergência e Urgência Hospitalar na Perspectiva de Médicos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 204-215, 2016.

SCHNEIDER, D. R.; FLACH, P. M. V. Como construir um projeto de intervenção? Eixo Instrumentos. Disponível em:
<<http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170427-095100-001.pdf>>.
Acesso em: 18 out. 2020.

SILVA, J. A. M.; PEDUZZI, M. Educação no trabalho na atenção primária à saúde: interfaces entre a educação permanente em saúde e o agir comunicativo. **Saúde Sociedade**. v. 20, n. 4, p. 1018 – 1032, 2011.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO DAS AÇÕES DO GRUPO DE TRABALHO DE AMPARO AO PROFISSIONAL PRECEPTOR DA UTI NEONATAL DO HC-UFTM

Quadro 1 - Questionário diagnóstico das ações voltadas a preceptoria em fisioterapia na Unidade Neonatal de Terapia Intensiva do Hospital de Clínicas da UFTM.

Período de residência: ___/___/____ a _ ___/___/____
<i>Assinale a alternativa que melhor expresse seu sentimento em relação a algumas questões envolvidas após a implantação do “Grupo de trabalho para de amparo ao profissional preceptor”:</i>
Após implantação do Grupo de trabalho o relacionamento entre os membros da sua equipe se apresenta:
<input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim
O Grupo de trabalho está conseguindo melhorar sua capacidade de se comunicar com os alunos?
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
O Grupo de trabalho está te proporcionando o conhecimento de novas metodologias de aprendizado?
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
O Grupo de trabalho já te amparou na resolução de algum nó crítico relacionado à preceptoria?
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não tive nenhuma situação assim ainda
Como você avalia as reuniões do Grupo de trabalho?
<input type="checkbox"/> Ótimas <input type="checkbox"/> Boas <input type="checkbox"/> Regulares <input type="checkbox"/> Ruins
Observações que queira fazer sobre a melhoria do Grupo de trabalho: